

PLANO DE MANEJO DA FLORESTA ESTADUAL DE FARO

RESUMO EXECUTIVO

Secretaria de
Estado de
Meio Ambiente



CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL
Brasil



giz





Simão Robison Oliveira Jatene
Governador do Estado do Pará

Helenilson Cunha Pontes
Vice-Governador do Estado do Pará

Teresa Lusía Mártires Coelho Cativo Rosa
Secretária de Estado de Meio Ambiente

Rubens Sampaio Borges
Secretário Adjunto de Meio Ambiente

Paulo Sérgio Altieri dos Santos
Diretor de Áreas Protegidas

Carlos Alberto Monteiro
Coordenador de Gestão de Unidades de Conservação

Joanísio Cardoso Mesquita
Gerente da Floresta Estadual de Faro

Angêla Amanakwa Kachiuana

Jeana Farias da Silva

Marcélia da Silva Correa

Rodrigo Vieira Benaduce

Rubens de Aquino Oliveira

Equipe Técnica das Unidades de Conservação da Calha Norte
CUC/Diap/SEMA-PA





Copyright © 2011 Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA)
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)
Todos os direitos reservados

AUTORES

Jakeline Ramos Pereira (Imazon)
Pesquisadora Assistente II

Adalberto Veríssimo (Imazon)
Pesquisador Sênior

Joanísio Mesquita (SEMA)
Gerente da Flota de Faro

EDIÇÃO DE TEXTO

Tatiana Corrêa Veríssimo

FOTOGRAFIAS

Jakeline Pereira
Joanísio Mesquita
Mariana Vedoveto

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Luciano Silva e Roger Almeida
www.rl2design.com.br



SEMA/PA – Secretaria de Estado e Meio Ambiente do Pará
Av. Papa João Paulo II, s/nº, Parque Estadual do Utinga Bairro: Curió-Utinga Belém (PA)
Tel: (91) 3184-3621
Página: www.sema.pa.gov.br



Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
Rua Domingos Marreiros, 2020 Bairro: Fátima - Belém (PA) - CEP 66.060-160
Tel: (91) 3182-4000/3249-1122 Fax: (91) 3182-4027
Email: imazon@imazon.org.br Página: www.imazon.org.br

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
(CIP) DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

P221r Pereira, Jakeline – Resumo Executivo do Plano de Manejo da Floresta Estadual de Faro /
Jakeline Ramos Pereira; Adalberto Veríssimo; Joanísio Mesquita – Belém: SEMA; Belém:
Imazon, 2011.

20 p.; il.; 22 x 31 cm
ISBN 978-85-89284-19-6

1. UNIDADE DE CONSERVAÇÃO 2. PARÁ 3. FLORESTA ESTADUAL 4. FLOTA
DE FARO 5. PLANO DE MANEJO 6. RESUMO EXECUTIVO I. Secretaria de Estado e
Meio Ambiente do Pará – SEMA II. Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia –
Imazon III. Veríssimo, Adalberto VI. Título.

CDD – 333.75098115

Caracterização, Diagnóstico e Área de Abrangência da Flota de Faro

A Floresta Estadual (Flota) de Faro é uma Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável com 613.867 hectares, criada pelo Governo do Estado do Pará (decreto 2.605/2006)¹ conforme as diretrizes do Macrozoneamento Ecológico-Econômico (MZEE) e a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc). Sua gestão é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) do Estado do Pará.

A Flota está situada na margem direita do rio Nhamundá (Calha Norte) e abrange os municípios de Faro (60%) e Oriximiná (40%). Essa UC integra o maior bloco de Áreas Protegidas do mundo, com aproximadamente 22 milhões de hectares, e forma, em conjunto com os corredores de biodiversidade do Amapá e Central da Amazônia, o maior corredor de biodiversidade do planeta (CI, 2010).

A Flota de Faro possui grande diversidade de espécies florestais de valor econômico, rios em boas condições de acesso e belezas cênicas com potencial para o ecoturismo. Os objetivos de sua criação são a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais com ênfase nos produtos florestais madeireiros e não madeireiros, serviços ambientais, recreação e ecoturismo e pesquisa científica. As Flotas são consideradas como de posse e domínio públicos, admitindo-se a permanência de populações tradicionais que já habitavam a área na data de sua criação e de acordo com as normas estabelecidas neste plano de manejo.

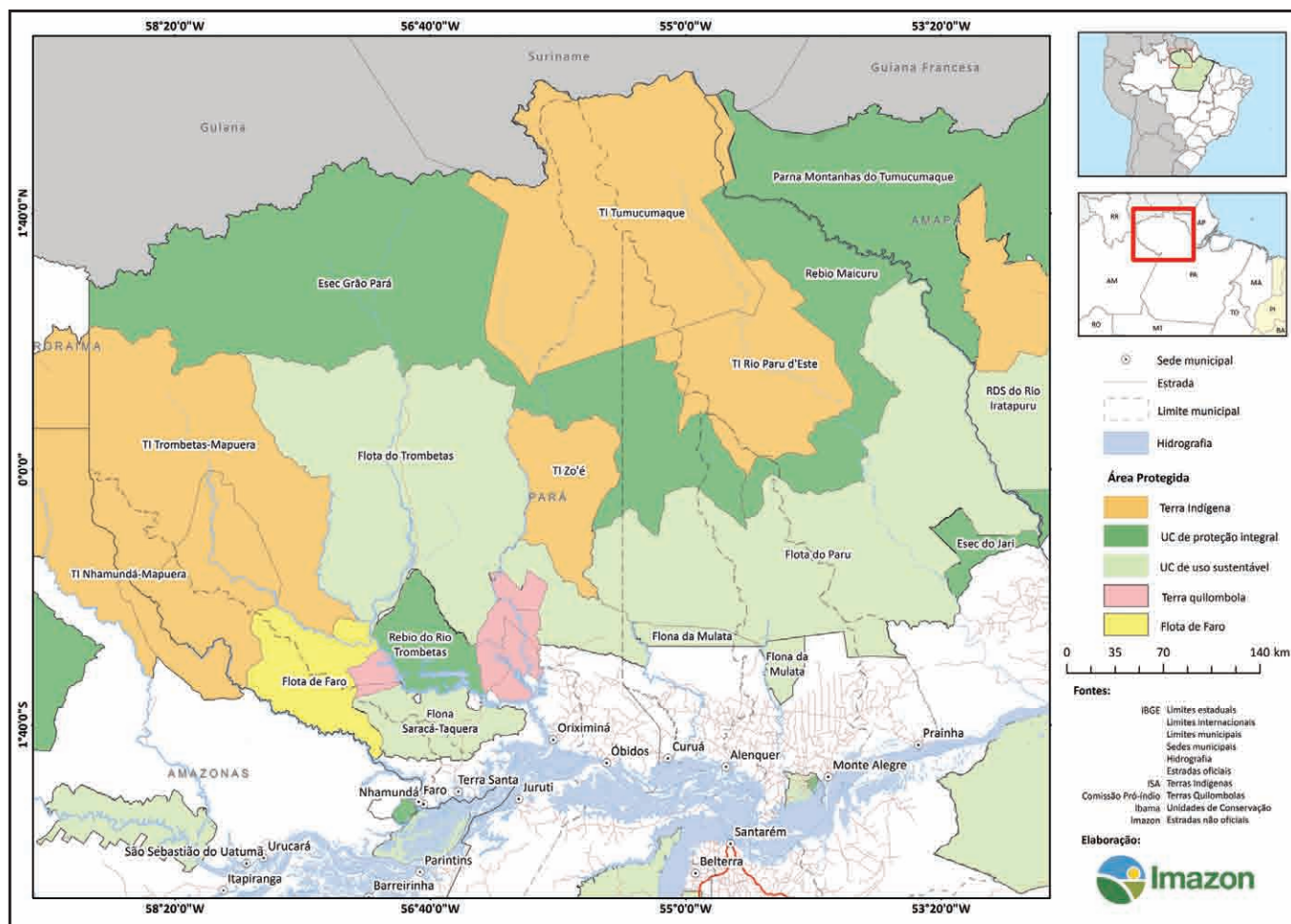
A paisagem da Flota de Faro apresenta sete tipos de vegetação, entre os quais os mais representativos são:

- **Floresta ombrófila densa submontana** – Estende-se por uma área de 289, 2 mil hectares (47%) nas porções noroeste e central da Flota;

- **Floresta ombrófila densa de terras baixas** – Ocorre nas porções sul, nordeste e leste da Flota, ocupando uma área de 248,3 mil hectares (40%);
- **Floresta ombrófila densa aluvial** – Compreende aproximadamente 38,5 mil hectares (6%) localizados ao longo dos rios Nhamundá e Mapuera, lago Macaxeira e igarapés Cachimbo, Fartura, Cordeiro e Tapagem;
- **Cerrado** – Distribui-se em pequenas porções nas margens do rio Nhamundá e sudoeste da Flota, totalizando 790 hectares (< 1%);
- **Formação pioneira** – É encontrada nas florestas aluviais dos rios Nhamundá, Mapuera e Trombetas, somando 960 hectares (< 1%);
- **Floresta de transição entre cerrado e floresta ombrófila densa submontana ou floresta aluvial** – Ocorre em 23,4 mil hectares (< 1%) principalmente a noroeste da Flota;
- **Desmatamento** – Até 2008 havia atingido 1,6 mil hectares do território da Flota. Essa área foi desmatada para a criação de gado e extração ilegal de madeira ao longo do rio Nhamundá, bem como para agricultura de corte e queima de pequena escala nos rios Nhamundá, Mapuera e Trombetas.

¹ O decreto 2.557/2010 alterou os limites da Flota de Faro, e o decreto 201/2011 retificou o memorial descritivo.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA FLOTA DE FARO



O clima na Flota é caracterizado como tropical de monção, cuja temperatura varia entre 18 e 30 graus Celsius. Dados do Inmet (2010) indicam que em 2009 a temperatura média mensal da região ficou em torno de 27 graus Celsius, com máxima de até 28 graus Celsius de agosto a dezembro. A média mensal de chuvas é de 245 milímetros, e o período mais chuvoso é de janeiro a maio, com variação média de 300 a 600 milímetros. Sua umidade relativa do ar varia de 87% (fevereiro a junho) a 77% (julho a janeiro).

Os solos predominantes são os latossolos amarelo (60%) e vermelho amarelo (22%), que possuem baixa fertilidade. No restante da Flota há ainda argissolo vermelho amarelo (15%) e neossolo litólico (3%). A maior parte (68%) do seu relevo varia entre 50 e 150 metros; em torno de 12% está abaixo dos 50 metros; e o restante

(20%) compreende altitudes acima de 300 metros, localizadas no noroeste da área. As formações geomorfológicas predominantes são relevo dissecado do topo convexo (70%) e relevo dissecado do topo tabular (18%).

A Flota de Faro apresenta 11 feições geológicas: Formações Alter do Chão, Barreirinha, Curiri, Ererê, Nova Olinda; Grupos Iricoumé e Trombetas; Membros Jatapu e Lontra; Depósitos Aluvionares e Suíte Intrusiva Mapuera. Três dessas feições cobrem a maior parte da Flota: Formação Alter do Chão (42%), Suíte Intrusiva Mapuera (9%) e Grupo Trombetas (11%).

A rede hidrográfica da Flota de Faro compreende mais de 5 mil quilômetros de rios e igarapés e oito lagoas que, em geral, apresentam boa navegabilidade. Os principais rios que cortam a Flota são o Nhamundá, Mapuera e Trombetas.

No levantamento botânico foram registradas 57 espécies do grupo pteridófitas, distribuídas em duas ordens (*Lycopyta* e *Monilophyta*). As famílias de plantas mais representativas foram Hymenophyllaceae, Polypodiaceae e Pteridaceae; e os gêneros *Tricomanes* e *Adiantum* foram os mais abundantes. Registraram-se 332 espécies de angiospermas, distribuídas em 174 gêneros e 49 famílias. Destas, as famílias mais representativas foram Fabaceae, Chrysobalanaceae, Lecythidaceae e Lauraceae; e os gêneros mais abundantes foram *Licania*, *Eschweilera*, *Inga*, *Ocotea*, *Swartzia*, *Virola* e *Eugenia*. Também foi registrada uma espécie de gimnosperma (*Gnetum leyboldii* Tul.) em floresta de várzea.

No que se refere à fauna, registraram-se 62 espécies de peixes, 52 de répteis e anfíbios e 291 de aves. Destas últimas, somente o uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*; Accipitridae) integra a lista de espécies ameaçadas da IUCN na categoria quase ameaçada. Registraram-se ainda 62 espécies de mamíferos, entre as quais 6 estão na lista nacional

de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção e 5 estão na lista da fauna ameaçada do Estado do Pará. De todas as espécies de mamíferos pesquisadas, 9 são endêmicas da região biogeográfica das Guianas e 21 são consideradas de interesse especial para a conservação – por serem endêmicas do centro de endemismo das Guianas; possuírem distribuição restrita à região de estudo; serem espécies-alvo de caça; e por estarem sob ameaça de extinção.

O município de Faro possui 11.770 quilômetros quadrados, uma população de 8.177 habitantes (IBGE, 2010b) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,623 (Pnud, 2000). Seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2008 foi de R\$ 36.077 milhões, enquanto o per capita atingiu R\$ 1,928; o setor de serviços foi o indicador que mais contribuiu para o PIB a preços correntes (75%). O município de Oriximiná possui área territorial de 107.603 quilômetros quadrados, população de 62.963 habitantes (IBGE, 2009) e IDH de 0,717 (Pnud, 2000). O PIB de Oriximiná em 2008



foi de R\$ 980,97 milhões, enquanto o per capita atingiu R\$ 19,982; a indústria foi o setor que mais contribuiu para o PIB a preços correntes (63%).

Em 2010, a população humana na Flota de Faro compreendia 93 famílias (387 pessoas) distribuídas em cinco comunidades (duas ribeirinhas e três indígenas) e em posses. Na área do entorno havia aproximadamente 900 famílias, das quais aproximadamente 350 eram de quilombolas que utilizavam a Flota para extrativismo de castanha-do-brasil, caça e pesca; 91 famílias eram de indígenas que haviam instalado roçados na Flota e pra-

ticavam caça, pesca e extrativismo; e o restante utilizava a Flota como acesso para a TI Nhamundá-Mapuera.

No rio Nhamundá havia duas pequenas comunidades – Português (27 famílias) e Monte Sião (12 famílias) – e oito posses isoladas. Em 2007, as posses Esperança e Jacamim eram habitadas por caseiros; na posse Genipapo havia um morador que se declarava dono; e as outras cinco posses (Jacitara, Esperancinha, Rosário, Jauari 1 e Jauari 2) estavam abandonadas. Contudo, em 2010, essas posses foram ocupadas: em Jacitara 1 e Es-



perancinha havia empregados; em Rosário havia apenas gado; em Jauari, extração de madeira. No rio Nhamundá há um conflito de uso entre ribeirinhos e indígenas, pois estes instalaram uma placa de TI na área. Os indígenas moravam em três pequenas aldeias (Arcia, Torre e Gavião) no lado esquerdo do rio (Estado do Amazonas), mas utilizavam a Flota para roçados e extrativismo. No rio Trombetas havia duas famílias de pequenos pecuaristas e uma de quilombolas. No rio Mapuera havia 48 famílias em três pequenas aldeias indígenas (Tauanã, Mapium e Takara) da etnia Wai-Wai que migraram para a área.

O diagnóstico institucional registrou 24 instituições nos municípios de Faro (6) e Oriximiná (18). Entre elas, associações, sindicatos, cooperativas, ONGs (Organizações Não Governamentais) e instituições religiosas que defendem os interesses dos diversos segmentos organizados

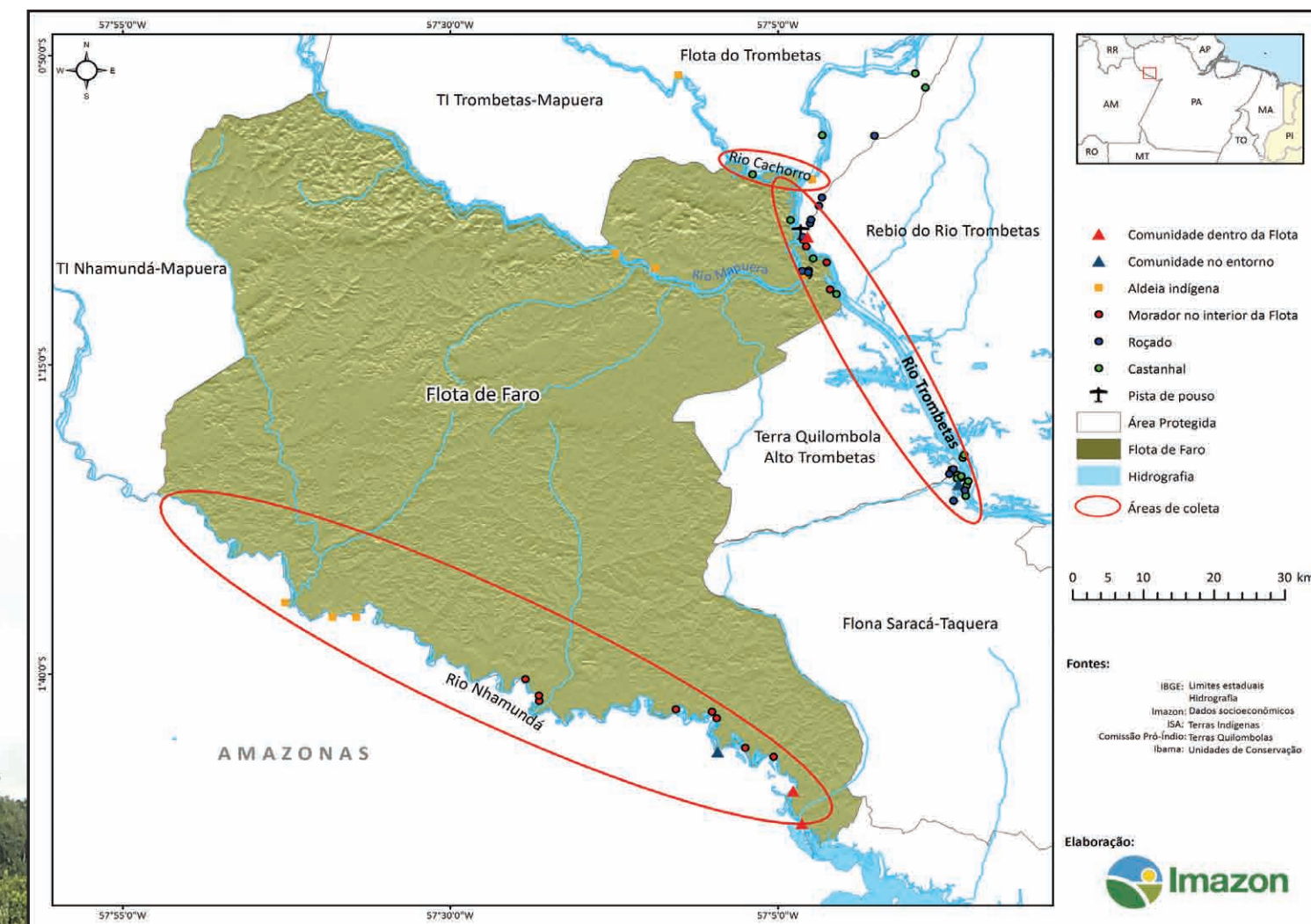
com atuação direta ou indireta na Flota. Essas instituições subsidiaram a formação do Conselho Gestor da Flota.

Um quarto da população residente na Flota soube do processo de criação da UC por diversos meios (reuniões da consulta pública, rádios locais e vizinhos). Na fase de elaboração do plano de manejo houve ampliação significativa das informações sobre a Flota para as famílias residentes nessa UC. Parte dos moradores reconhecem os benefícios derivados da criação da UC. Para eles, a criação da Flota de Faro representa uma forma de assegurar a conservação dos recursos naturais e os meios de vida das populações locais, além de evitar a apropriação ilegal das áreas por grileiros. As reuniões e visitas técnicas realizadas durante o diagnóstico socioeconômico contribuíram para o esclarecimento sobre a definição de UC, usos permitidos e limites territoriais.





MAPA DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DA FLOTA DE FARO



Planejamento da UC: Missão, Visão de Futuro, Metodologia, Objetivos, Zoneamento e Programas de Manejo da Flota de Faro

OBJETIVOS

- Implantar infraestrutura necessária, como instalações e equipamentos, e contratar recursos humanos adequados à gestão da UC;
- Incentivar e promover pesquisas que preencham as lacunas no conhecimento sobre a UC e orientem as atividades a serem realizadas na Flota;
- Promover o ordenamento fundiário e o reconhecimento do direito de uso das populações locais;
- Viabilizar o uso e o ordenamento dos recursos madeireiros e não madeireiros e os serviços ambientais;
- Promover o processo participativo das comunidades no fortalecimento de atividades de geração de renda e desenvolver alternativas econômicas sustentáveis; e
- Viabilizar e monitorar atividades de ecoturismo e pesca esportiva no rio Nhamundá.

MISSÃO

Conservar o conjunto único de espécies e a alta biodiversidade da Floresta Estadual de Faro, conciliando a exploração sustentável dos recursos florestais madeireiros, não madeireiros e serviços ambientais com a diversidade socioeconômica e cultural por meio dos processos de capacitação, educação ambiental e geração de renda local.

VISÃO DO FUTURO

Que a Floresta Estadual de Faro seja um exemplo de manejo florestal de alta qualidade e de baixo impacto ambiental, assegurando que o uso dos recursos madeireiros e não madeireiros promova a conservação da biodiversidade e melhore a qualidade de vida da população local

Zona de intervenção alta – A1. Constituída por áreas naturais conservadas e por áreas antropizadas, onde serão admitidas as atividades de maior impacto que alteram as características do ambiente e da paisagem. **Área.** 16.944 hectares (2,76%). **Permitido.** Pesquisa científica, visitação de baixo impacto, educação ambiental, uso múltiplo dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros, pesquisa mineral, instalação de infraestrutura, moradias das populações tradicionais e lavra mineral. **Situação socioeconômica.** Residem 39 famílias (203 pessoas) distribuídas nas comunidades Português e Monte São. Um morador da comunidade Português cria gado bovino (160 animais). Os demais moradores praticam agricultura de corte e queima. **Potencial econômico.** Acessibilidade econômica para a exploração madeireira em 15,7 mil hectares (93% da área) e ecoturismo (pesca esportiva do tucunaré e visitas ao rio Nhamundá).

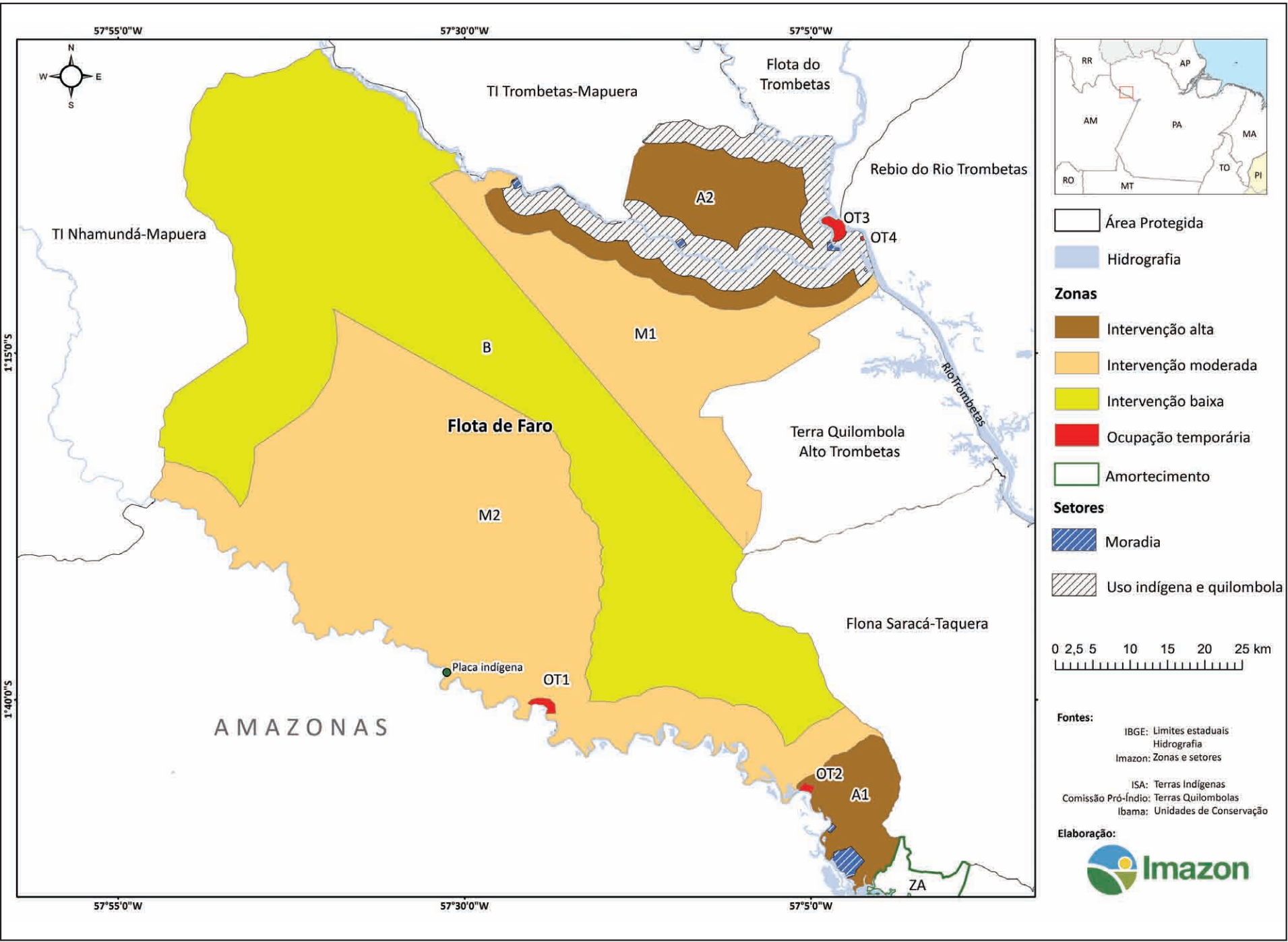
Zona de intervenção alta – A2. Constituída por áreas naturais conservadas e por áreas antropizadas, onde serão admitidas as atividades de maior impacto que alteram as características do ambiente e da paisagem. **Área.** 75.765 hectares (12,3%). **Permitido.** Pesquisa científica, visitação de baixo impacto, educação ambiental, uso múltiplo dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros, pesquisa mineral, instalação de infraestrutura, moradias das populações tradicionais e lavra mineral. **Situação socioeconômica.** Há 1 família quilombola (11 pessoas) no lago Macaxeira, 48 famílias (201 pessoas) distribuídas em três comunidades indígenas: Tauaná, Mapium e Takará, as quais praticam agricultura de corte e queima, caça, pesca e extrativismo de não madeireiros, principalmente castanha-do-brasil. Os quilombolas também coletam castanha-do-brasil nesta zona. **Potencial econômico.** Acessibilidade econômica para a exploração madeireira em 70,6 mil hectares (93% da área), extrativismo de castanha-do-brasil e ecoturismo no rio Mapuera proporcionado pelo seu grande número de cachoeiras.

Zona de intervenção moderada – M1. Zona de prioridade média à alta para conservação. As atividades nesta zona não devem modificar as características do ambiente e da paisagem. É constituída em sua maior parte por áreas conservadas, podendo apresentar áreas com alterações antrópicas. **Área.** 71.906 hectares (11,7%). **Permitido.** Pesquisa científica, visitação de baixo impacto, educação ambiental, uso múltiplo dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros e pesquisa mineral. **Situação socioeconômica.** Não há moradias. **Potencial econômico.** Acessibilidade econômica para a exploração madeireira em 85,3 mil hectares (90% da área) e extrativismo de castanha-do-brasil.

Zona de intervenção moderada – M2. Zona de prioridade média à alta para conservação. As atividades nesta zona não devem modificar as características do ambiente e da paisagem. É constituída em sua maior parte por áreas conservadas, podendo apresentar áreas com alterações antrópicas. **Área.** 197.683 hectares (32,2%). **Permitido.** Pesquisa científica, visitação de baixo impacto, educação ambiental, uso múltiplo dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros e pesquisa mineral. **Situação socioeconômica.** Residem três famílias (23 pessoas) de caseiros. Os posseiros retiram madeira em Jauari e criam gado em Rosário. Indígenas Hixkaryanas que instalaram três comunidades no lado esquerdo do rio Nhamundá (Estado do Amazonas) cultivam seus roçados, colhem produtos não madeireiros, extraem seixo, caçam e pescam na Flota. Eles instalaram uma placa de TI a leste desta zona para impedir o acesso de “homem branco”. **Potencial econômico.** Acessibilidade econômica para a exploração madeireira em 196,5 mil hectares (99% da área), extrativismo de castanha-do-brasil e ecoturismo proporcionado pelo potencial pesqueiro e belezas cênicas locais.

Zona de intervenção baixa – B. Zona de prioridade média à alta para conservação, com pouca ou nenhuma intervenção humana. **Área.** 250.353 hectares (40,78%). **Permitido.** Pesquisa científica, visitação de baixo impacto e educação ambiental. **Situação socioeconômica.** Não há moradias nem extrativismo comercial. Há indícios de trânsito de indígenas. **Potencial biológico.** Aproximadamente 184 mil hectares (74%) possuem alta prioridade para conservação.

MAPA DO ZONEAMENTO DA FLOTA DE FARO



Ocupação temporária – OT1, OT2, OT3 e OT4. Concentram as moradias e usos de populações humanas não identificadas como população tradicional ou que realizam atividades incompatíveis com a UC. Tem caráter provisório e deverá, depois da realocação das populações, ser incorporada a outra zona. **Área.** OT1: 404 hectares (0,06%); OT2: 185 hectares (0,03%); OT3: 606 hectares (0,09%); OT4: 22 hectares (0,003%). **Permitido.** Educação e monitoramento ambiental. **Situação socioeconômica.** OT1: Sítio Genipapo, de posse do Sr. Raimundo, residente há oito anos no local, que possui plantio de cupuaçu, criação de pequenos animais e agricultura de subsistência; OT2: Fazenda Jacamim, de posse do Sr. José Mário, que não mora no local, mas possui criação de gado (80 cabeças); OT3: Fazenda Maurício, de posse do Sr. José Maurício da Silva Moda, morador há 42 anos no local, que possui criação de gado (50 cabeças) e pequenos animais; OT4: Fazenda Elias, de posse do Sr. Elias Dozane Silva, morador há 18 anos no local, que possui criação de gado (16 cabeças) e agricultura de subsistência.

Zona de amortecimento – ZA. Área externa aos limites da Flota, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas. **Área.** 6.620 hectares **Permitido.** Atividades autorizadas pela SEMA e que não afetam diretamente a Flota. **Situação atual.** Há nove propriedades com criação de gado bovino.

Programa Gestão da Unidade. Tem como finalidade garantir a organização e o controle de processos administrativos e financeiros da Flota de Faro, além de traçar estratégias para implantação do plano de manejo da Flota. Trata também do

estabelecimento de infraestrutura, ordenamento fundiário, divulgação e capacitação continuada dos técnicos e conselheiros da Flota. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações Estratégicas	2011	2012	2013	2014	2015
Administração	Desenvolver procedimentos administrativos e financeiros	x	x	x	x	x
	Fornecer suporte técnico para desenvolver as atividades do plano de manejo	x	x	x	x	x
Infraestrutura e Equipamento	Planejar a implantação de equipamento e infraestrutura	x				
	Instalar infraestrutura para a administração da Flota	x	x			
	Oferecer infraestrutura básica para o controle, monitoramento, fiscalização e vigilância da UC na comunidade Português	x	x	x		
	Equipar as bases de administração e apoio			x		
	Identificar os limites da Flota de Faro		x			
Ordenamento Fundiário	Articular com os órgãos responsáveis a elaboração de “termos de uso” para as populações locais	x	x	x	x	x
	Promover o ordenamento fundiário das áreas de ocupação	x	x	x	x	x
	Articular com os representantes das comunidades indígenas e Funai assuntos referentes aos requerimentos de terras, instalação de novas aldeias e demarcações na Flota de Faro	x	x	x	x	x
Sustentabilidade Financeira	Avaliar mecanismos financeiros e econômicos de sustentabilidade da Flota de Faro	x				
	Elaborar projetos e estabelecer parcerias que possam viabilizar/colaborar nos demais programas de manejo	x	x	x		
Comunicação	Divulgar o plano de manejo e as atividades realizadas na Flota de Faro	x	x	x	x	x
	Elaborar um plano de comunicação que utilize diferentes meios	x				
	Sensibilizar a população sobre a importância e gestão da Flota de Faro	x	x	x	x	x
Capacitação	Promover capacitação continuada do Conselho Gestor da Flota de Faro	x	x	x	x	x
	Promover capacitação para a equipe técnica da Flota de Faro e das secretarias municipais de meio ambiente da região da Calha Norte	x	x			

Geração de conhecimento. A finalidade deste programa é preencher as lacunas no conhecimento prioritárias para o próximo ciclo de gestão e monitorar a biodiversidade e o uso dos

recursos naturais de forma a subsidiar a conservação e o manejo da unidade. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações Estratégicas	2011	2012	2013	2014	2015
Pesquisa	Implantar um sistema de monitoramento das pesquisas realizadas para a Flota de Faro		x			
	Promover pesquisas que incrementem a lista de espécies anteriormente diagnosticadas na UC	x	x	x	x	x
	Implantar linhas de pesquisa sobre espécies endêmicas, cinegéticas e de distribuição restrita, como o <i>Saguinus martinsi</i>		x	x	x	x
	Avaliar a dinâmica socioeconômica da Flota de Faro	x	x	x	x	x
	Estudar os sítios arqueológicos da Flota de Faro	x	x	x	x	x
	Avaliar a pressão de caça sobre as espécies cinegéticas diagnosticadas na Flota de Faro	x	x	x	x	x
	Implantar linha de pesquisa sobre o pau-rosa (<i>Aniba roseadora</i> Ducke)	x	x	x	x	x
Monitoramento Ambiental	Monitorar o avanço do desmatamento e a degradação florestal na Flota de Faro	x	x	x	x	x
	Implantar e consolidar um sistema de monitoramento da fauna utilizada como caça na Flota, principalmente as cinegéticas (jabuti - <i>Chelonoides carbonária</i> , tartaruga - <i>Podocnemis erythrocephala</i> e jacaretinga - <i>Caiman crocodilus</i>)		x	x	x	x
	Monitorar a vegetação nas áreas de manejo florestal da Flota de Faro	x	x	x	x	x
	Monitorar acidentes ofídicos		x	x	x	x
	Articular a fiscalização do rio Nhamundá com a diretoria de fiscalização do Estado do Amazonas	x	x	x		

Proteção dos recursos naturais. Visa garantir a proteção dos recursos naturais por meio de ações de sensibilização, capacitação, educação, comando

e controle e formação de educadores ambientais locais. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações Estratégicas	2011	2012	2013	2014	2015
Educação Ambiental	Promover programas de educação ambiental envolvendo população local, educadores e formadores de opinião	x	x	x	x	x
	Elaborar e implantar um plano de fiscalização	x	x	x	x	x
Fiscalização	Envolver moradores do interior e entorno nas ações de monitoramento		x	x	x	x
	Estabelecer uma rotina de fiscalização ostensiva ao longo dos rios Nhamundá, Trombetas, Mapuera e seus afluentes para coibir as atividades ilegais de caça, pesca, exploração madeireira e garimpo	x	x	x	x	x



Manejo dos recursos naturais. Tem como objetivo definir ações de gestão para o manejo sustentável dos recursos florestais e pesqueiros e elaborar es-

tratégias de conversão dos serviços ecossistêmicos em recursos monetários. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações Estratégicas	2011	2012	2013	2014	2015
Manejo dos Recursos Florestais	Promover a concessão florestal	x	x	x	x	x
	Identificar vocação e potencial para manejo florestal comunitário		x	x	x	x
	Elaborar estudos de cadeias produtivas de produtos não madeireiros	x	x	x	x	x
	Elaborar plano de boas práticas de manejo dos produtos extrativistas com enfoque em castanha-do-brasil	x	x	x	x	x
Manejo dos Recursos Pesqueiros	Diagnosticar a pesca e possíveis conflitos entre pesca comercial e de subsistência		x			
	Estudar o potencial de pesca esportiva e piscicultura no rio Nhamundá			x		
	Estabelecer acordos de pesca com os moradores locais e pescadores da região	x	x	x		
Serviços Ambientais	Elaborar uma estratégia de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (Reed)	x	x			



Uso público. Definir ações de planejamento para as atividades de uso público na Flota de Faro.

Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações Estratégicas	2011	2012	2013	2014	2015
Recreação, Lazer, Interpretação Ambiental e Ecoturismo	Elaborar um plano de uso público para a Flota de Faro	x	x	x	x	x

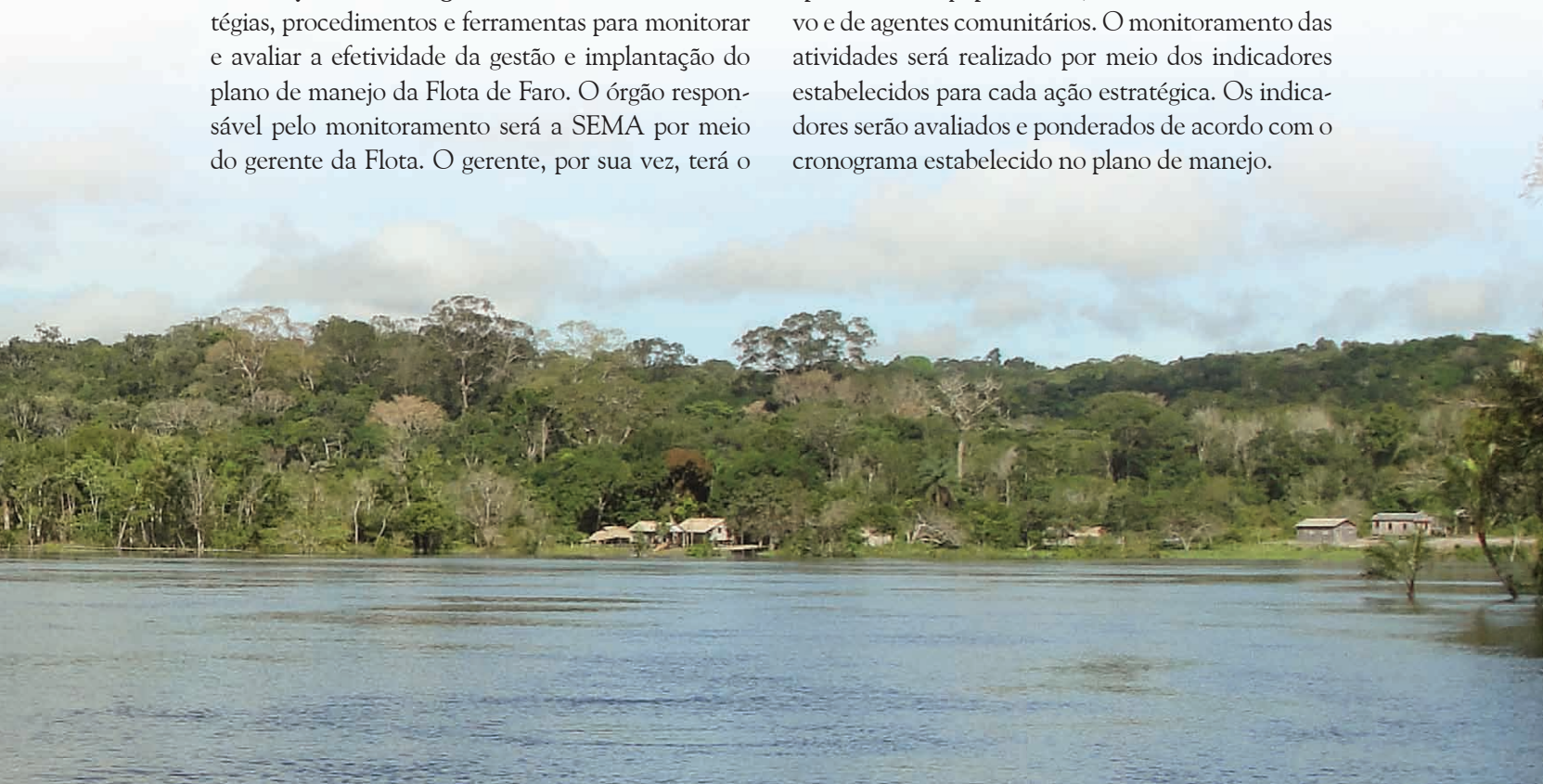
Valorização da comunidade. Definir ações que possibilitem o estímulo e o fortalecimento de organizações sociais e a implantação e/ou melhoria

das cadeias produtivas locais. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações Estratégicas	2011	2012	2013	2014	2015
Fortalecimento Comunitário	Promover a formação continuada de modelos de organização social existentes no interior e entorno da UC	x	x	x	x	x
	Dar suporte técnico e logístico à participação das representações comunitárias nas reuniões do Conselho Consultivo	x	x	x	x	x
	Fortalecer e capacitar organizações sociais e lideranças comunitárias em gerenciamento de negócios sustentáveis	x	x	x	x	x
Apoio à Geração de Renda	Implantar o programa de formação continuada, incluindo atividades relacionadas ao manejo florestal, permacultura, agroecologia, ecoturismo, entre outras, para as populações do interior e entorno da Flota	x	x	x	x	x
	Fornecer suporte técnico na elaboração de planos de negócio para as comunidades do interior e do entorno da Flota	x	x	x	x	x

Efetividade de gestão. Serão definidas estratégias, procedimentos e ferramentas para monitorar e avaliar a efetividade da gestão e implantação do plano de manejo da Flota de Faro. O órgão responsável pelo monitoramento será a SEMA por meio do gerente da Flota. O gerente, por sua vez, terá o

apoio da sua equipe técnica, do Conselho Consultivo e de agentes comunitários. O monitoramento das atividades será realizado por meio dos indicadores estabelecidos para cada ação estratégica. Os indicadores serão avaliados e ponderados de acordo com o cronograma estabelecido no plano de manejo.





O plano de manejo da Flota de Faro é fruto de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA) do Pará e o Consórcio Calha Norte, constituído pelas seguintes instituições: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), Conservação Internacional do Brasil (CI), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ) e Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (Ideflor). O Imazon foi o responsável pelos estudos socioeconômicos e sobre o meio físico, pelas oficinas de programas e zoneamento e pela redação do documento técnico. A CI e o MPEG foram os responsáveis pelos estudos biológicos. Este plano foi elaborado a partir de uma nova metodologia com enfoque ecossistêmico, dinâmico e com ênfase no planejamento participativo. O plano incorporou propostas de pesquisadores, instituições governamentais e não governamentais, sociedade civil e principalmente da comunidade diretamente envolvida. A partir das oficinas participativas, os diversos atores sociais passaram a compreender a grandeza e a importância da Flota de Faro e tornaram-se coautores e responsáveis pela implantação deste plano de manejo.

ISBN 978-85-89284-19-6



Realização

Secretaria de
Estado de
Meio Ambiente



Apoio

